

# Caesb vê vitória moral

“Esperamos, agora, trabalhar com tranqüilidade para devolver à cidade o Lago tão limpo quanto Juscelino Kubitschek deixou”, disse ontem o presidente da Caesb, William Penido, depois da vitória da empresa na Comissão do DF, no Senado Federal. Por seis votos a três, caiu a proposta do senador Maurício Corrêa (PDT/DF) de embargar as obras das duas usinas de despoluição e tratamento de esgotos no Lago.

A construção das usinas do Lago Sul e Norte começou em agosto do ano passado. Após a licitação, e a definição dos recursos necessários — 14,5 milhões de OTNs —, a Caesb enfrentou processos que culminaram no Supremo Tribunal Federal e, ontem, na Comissão do DF no Senado Federal. Nos dois casos, a Caesb venceu, mas depois de 10 meses de tensão para a diretoria. “Foi uma vitória política e moral”, afirmou Penido.

Com a convicção de estar no caminho certo, o presidente da Caesb anuncia para o final do próximo ano a conclusão das obras e da implantação de redes de esgoto no Lago Sul e Norte, Cruzeiro, Núcleo Bandeirante e Guará. Ressalta, contudo, que o Lago só ficará limpo, como quando formado, uma década após o funcionamento das usinas. “E se a população não continuar crescendo como ocorreu nos últimos anos”.

## TECNOLOGIA

A população da bacia do Paranoá soma 450 mil habitantes. Na inauguração da cidade, a usina construída para tratamento de esgoto resolvia o problema, pois só moravam aqui 75 mil pessoas. Algum tempo depois, outra usina ampliou esse número para 150. Ambas faziam o tratamento em apenas dois níveis, que reduziam a composição do esgoto bruto pa-

ra 10% da matéria orgânica, 5% de coliformes, 70% de nitrogênio e 65% de fósforo.

As novas usinas avançam tecnologicamente, contando com duas novas etapas que deixam a água mais limpa do que qualquer outra que chega ao Lago. “Só não diria boa para beber porque precisaria ser clorada”, garante o presidente da Caesb.

Penido lembra que depois de construídas as usinas deverão passar por uma fase de pré-operação para que o Governo as considere prontas para uso. Nos 10 anos seguintes, a Caesb poderá agilizar o processo de despoluição criando diques nos inúmeros afluentes do rio Paranoá. “A poluição não chega apenas dos esgotos”, afirma.

## “VENDAVAL”

“Nunca vi uma obra sofrer tantos escrutínios quanto essa”, queixou-se Penido. Ele conta que se encontrava na África quando tudo começou. A licitação tinha sido feita e o Banco Mundial, a Caixa Econômica Federal e a Seplan, responsáveis pelos recursos, já haviam providenciado a homologação, quando “o vendaval começou”. Era notório o entusiasmo do titular da Caesb que chegou a citar Riobaldo, personagem de Guimarães Rosa em Grande Sertão: Veredas: “Raiva mesmo, não se há de ter”.

Do total de recursos foram gastos Cz\$ 5 bilhões, mas o pique das obras acontecerá nos meses de setembro e outubro, quando serão montados os equipamentos. Hoje, estão empregados dois mil trabalhadores, número que pode dobrar na próxima fase. Apenas 2% do equipamento foram importados — da França — e a maior parte dos recursos deverá ser gasta agora. Os recursos para a construção das redes de esgoto somarão algo em torno de US\$ 200 milhões, ainda não autorizados.